

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E PERFIL DO INVESTIDOR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS¹

Marcos Vinicius Dalagostini Bidarte², Camila Dos Santos Pinto³, Silvia Amélia Mendonça Flores⁴, Thamyris Gomez Mocellin⁵.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA.

² Aluno do Curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA, viniz_14@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA, camilapinto04@gmail.com

⁴ Professora Assistente na UNIPAMPA, campus Sant'Ana do Livramento, silviaflores@unipampa.edu.br

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Administração da UNIPAMPA, thamygomez@hotmail.com

1. Introdução

A racionalidade envolvida no processo de decisão de compra com a finalidade de escolher a melhor alternativa tem sido um dos temas estudados pelas finanças comportamentais. Esta área das finanças relaciona-se com conceitos da psicologia, já que as finanças comportamentais estudam as decisões que são constantemente influenciadas por fatores psicológicos e pela realidade do mercado de capitais (BARBEDO; CAMILO-DA-SILVA, 2008). Segundo Ferreira (2008), os primeiros ensaios que tratavam desta área financeira são datados de 1972, especialmente quando os pesquisadores Kahneman e Tverski (1979) apresentam a Teoria do Prospecto. Segundo as pesquisas realizadas pelos autores, os indivíduos demonstram aversão a perda, ou seja, sente-se mais a dor da perda do que o prazer obtido com um ganho.

Quanto à tomada de decisão e sua relação com fatores psicológicos, esta área estuda o impacto da racionalidade limitada nas decisões dos investidores nos mercados financeiros e o comportamento deste último. Segundo Lobão (2012), as decisões envolvem questões emocionais, pois os indivíduos tomam suas decisões, muitas vezes, com base nestas visando evitar qualquer desapontamento quanto aos resultados de cada alternativa. Relacionado a estes fatores, as finanças comportamentais tratam da aversão ao risco dos investidores em mercados de capitais, já que a análise destas variáveis envolvem perspectivas futuras como incerteza e risco (FERREIRA, 2008).

Neste entendimento, deve-se considerar que a maioria das decisões tomadas pelos indivíduos envolve certo grau de incerteza ou risco, o que significa que não se podem prever os acontecimentos acerca daquilo sobre o que está a decidir, mas apenas probabilidades do que pode vir a ocorrer. Em se tratando de bens limitados (uma vez que se tratam de decisões em âmbito

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

econômico), o cenário de incerteza leva a dúvidas e, talvez, ao arrependimento (BARBEDO; CAMILO-DA-SILVA, 2008; FERREIRA, 2008).

Conforme Lobão (2012), os indivíduos são avessos ao arrependimento e procuram evitar a dor emocional decorrente de resultados desfavoráveis. Estes indivíduos agem de forma a não terem que reconhecer erros consequentes de decisões passadas e, assim, procuram não tomar decisões que possam levar à assunção de erros. Ainda conforme o autor, a aversão ao arrependimento pode ser considerada uma das justificativas para a aversão ao risco que, por sua vez, é um dos fatores que determinam o perfil do investidor (CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 2001).

Neste cenário, sabe-se que os maiores ganhos estão associados a maiores riscos, pois se assim não fosse, as opções de menores ganhos e menores probabilidades sequer seriam consideradas. A aversão ao risco surge, então, de acordo com Barbedo e Camilo-da-Silva (2008) porque o aumento da utilidade é desproporcional ao aumento da riqueza. Dessa forma, se há grande probabilidade de um pequeno ganho e a probabilidade for diminuindo conforme aumentem os ganhos, o indivíduo tende a optar pelo pequeno ganho, tanto maior for a utilidade deste pequeno ganho em sua percepção. Perante o comportamento do indivíduo frente ao risco passou-se a estudá-los, constatando que existem três perfis basilares de investidores, os quais são abordados a seguir.

Para saber qual perfil o indivíduo possui em relação a investimentos, deve-se, primeiro, realizar uma Análise do Perfil do Investidor – API, através de um questionário. Além da identificação do perfil que o investidor possui, o questionário verifica qual a tolerância a riscos deste, bem como quais investimentos são os mais adequados analogamente aos seus objetivos. O resultado da análise indicará qual o perfil que o investidor possui, podendo ser conservador, moderado ou agressivo/arrojado (BANCO DO BRASIL, 2014; PRADO, 2013).

O perfil conservador tem por objetivo uma maior preservação do capital, com baixa tolerância a riscos e o seu horizonte de tempo é regido no curto prazo. O perfil moderado diz respeito aos investidores que de algum modo estão dispostos a enfrentarem riscos em seus investimentos, porém com uma tolerância a riscos de grau médio, onde, geralmente, esperam um prazo intermediário de tempo para buscarem ganhos melhores. Por fim, o perfil agressivo, ou arrojado, é caracterizado pelo investidor que aspira maiores ganhos no longo prazo, bem como assente correr riscos altos e aceitar possíveis perdas de capital devido a estes últimos (BANCO DO BRASIL, 2014; BANDINELLI, 2010; PRADO, 2013; TESOURO NACIONAL, 2014).

Cada perfil possui características distintas, mas com um objetivo em comum, fazer o indivíduo saber qual o seu limite de disposição em assumir risco(s) visando alcançar resultados aspirados, isto é, conhecendo o perfil do investidor pode-se definir as aplicações de capitais mais conciliáveis aos seus objetivos (BANCO DO BRASIL, 2014). O perfil do investidor poderá sofrer mudanças no

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

decorrer do tempo, por isso aconselha-se que a análise seja realizada quando este objetivar investir no mercado financeiro.

Por tudo isto, tem-se como objetivo da presente pesquisa identificar o perfil de risco dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa com relação aos investimentos. Para isso, utilizou-se da metodologia exposta a seguir.

2. Metodologia

A presente pesquisa possui caráter quantitativo e descritivo. A pesquisa quantitativa tem por objetivo a mensuração dos dados coletados pelo(s) pesquisador(es) social(is) para que, posteriormente, sejam interpretados, e a pesquisa descritiva tem o intuito de descrever quais as características de uma determinada população ou amostra que está sendo analisada (GIL, 2002). A pesquisa foi realizada no campus da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, localizado na cidade de Sant’Ana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários, o qual é um instrumento de coleta de dados primários, sendo este aplicado em disciplinas da grade curricular do curso de Administração, como: Matemática Financeira, Administração Financeira, Administração Financeira e Orçamentária e Mercado de Capitais, compreendendo uma amostra de 112 respondentes.

O questionário foi estruturado em duas seções de acordo com os questionários que são aplicados pelas instituições financeiras ao(s) indivíduo(s) interessado(s) em realizar investimentos, apontando assim o seu perfil de investidor, através de um sistema de pontuação. A primeira seção de questões abarca as variáveis demográficas dos respondentes, bem como gênero, estado civil, ocupação, idade, escolaridade e se possui dependentes. E, o segundo bloco, pertinente a questões sobre recursos próprios aplicados em investimentos.

A análise dos resultados foi realizada através do software SPSS®. A análise dos resultados foi realizada através de estatísticas descritivas para todas as variáveis demográficas e de investimentos dos respondentes, verificando qual o perfil (conservador, moderado ou agressivo) dos estudantes universitários.

3. Resultados e discussão

A análise do perfil demográfico dos alunos do curso de Administração da UNIPAMPA revela que prevalece o gênero feminino (56,5%), sendo a maioria caracterizada como solteiro (77,3%), sem dependentes (83,8%) e apontando como principal ocupação o trabalho assalariado (35,1%). Além disso, alguns alunos revelam que não trabalham (30,6%). No que tange a idade, grande parte

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

possuem até 25 anos (65,8%) e por serem estudantes universitários, 87,4% apontam o ensino médio como última formação completa.

De maneira geral, encontra-se uma amostra adequada com o perfil de universitários, sendo em sua maioria solteiros, com idade de até 25 anos e sem dependentes, o que pode caracterizar um perfil mais agressivo frente ao risco. Vários estudos apontam as diferenças na percepção e comportamento de risco, conforme o perfil. Segundo Moschis (1996), por exemplo, as pessoas mais velhas são mais avessas ao risco. Destaca-se também o estudo de Zuckerman e Kuhlman (2000) que realizaram um estudo com estudantes universitários, avaliando se os mesmos são tomadores de risco ou não, através do comportamento apresentado. Perceberam que ao analisar o gênero existe diferença na tomada de riscos, sendo os homens mais impulsivos que as mulheres. Keese (2010) verificou que as mulheres tendem a perceber melhor o risco financeiro que os homens, sendo mais alertas e menos audaciosas em assuntos financeiros.

Após conhecer o perfil dos respondentes, buscou-se analisar as questões que envolvem a tomada de decisão nos investimentos. Constatou-se que mais da metade (59,1%) dos participantes da pesquisa assinalaram que o percentual que representa o total dos seus recursos a serem aplicados em investimentos é menor que 25%. Conforme aumenta o percentual de recursos a serem investidos, diminui o número de respondentes a cada alternativa. Sendo: 29,1% assinalaram entre 25 e 50%, 8,2% entre 50 e 75%, e apenas 3,6% dos participantes responderam comprometer mais de 75% dos seus recursos em investimentos.

Da mesma forma, quanto ao tempo de permanência do investimento a pesquisa aponta que a maioria destes (45,5%) são de curto prazo, isto é, em um horizonte de tempo menor que um ano. Já no médio e no longo prazo, tem-se 35,5% e 17,3%, respectivamente.

Ainda, 56% da amostra tem o objetivo de preservar o poder de compra sem o risco de comprometer o capital investido, e apenas 11,9% almeja obter ganhos expressivos no longo prazo, mesmo que a estratégia adotada implique em potencial perda parcial ou total (risco). O restante (32,1%) deseja obter ganhos que superem a inflação no longo prazo.

Quanto ao risco envolvido nos investimentos, tentou-se verificar a reação dos respondentes ao verificar que determinado investimento, após certo período apresentou retorno negativo, sendo que nesse aspecto observou-se que 51,4% determinariam um valor máximo de perda antes de resgatar, o que já é indicio de perfil moderado. Observa-se também que 45,9% resgatariam imediatamente e apenas 2,8% realizariam aportes adicionais.

Quase a totalidade (88%) dos participantes mantém recursos em investimentos ou em portfólio de investimentos a menos de 5 anos. Os que mantêm entre 5 e 10 anos correspondem a 11,1%, e o

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

restante, (0,9%) mantém recursos em investimentos há um tempo superior a 10 anos. Da mesma forma, 85,6% consideram que possuem pouca experiência com relação aos diversos tipos de investimentos existentes no mercado financeiro, 12,6% consideram que possuem média experiência e 1,8% relataram ter significativa experiência.

No que tange a diversificação na alocação dos recursos 66,1% investe a totalidade do seu patrimônio em investimentos de baixíssimo risco, o que indica a tendência ao perfil conservador. Já 20,2% investe, como os primeiros, a maior parte do seu patrimônio em investimentos de baixíssimo risco, entretanto direciona pequena parte para investimentos de maior risco, o que compreende um perfil moderado. Por fim, 9,2% investe metade do seu patrimônio em investimento de baixo risco e a outra metade em investimento de maior risco e maior expectativa de retorno. O restante (4,6%) investe a maior parte do seu patrimônio em investimentos de maior risco e direciona apenas pequena parte para investimentos de baixo risco. É interessante destacar que nenhum respondente assinalou a alternativa correspondente a totalidade do patrimônio direcionado a investimentos de maior risco, apesar de constar esta alternativa no questionário aplicado. Com isso, constata-se que de acordo com a escolha de risco, grande parte da amostra demonstra perfil conservador, pois investe seus recursos em ativos de baixo risco.

Com relação a aquisição de seguros 35,8% dos respondentes preferem não o fazer. Entretanto, 34,9% optam pelo valor de franquia reduzido a fim de obter prêmio elevado; 23,9% adquirem um valor de franquia moderado a fim de obter prêmio moderado e, finalmente, 5,5% assinalaram a questão referente ao valor de franquia elevado a fim de obter prêmio reduzido.

Após conhecer as opções de investimentos apontadas pelos estudantes universitários, o estudo buscou verificar o perfil de risco, através da pontuação acumulada nos questionários. Identificou-se que o perfil de risco dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Pampa é moderado, uma vez que a soma da pontuação das questões revelou que 88,4% se encaixam neste perfil. Apenas 3,6% dos respondentes se enquadram no perfil conservador e 8% possui perfil agressivo. Ressalta-se que mesmo demonstrando perfil conservador em grande parte das questões de investimento (como o risco assumido), os acadêmicos alcançaram níveis de perfil moderado, pois em algum momento costumam diversificar seus investimentos para o médio e longo prazo, assumindo níveis mais elevados de risco.

4. Conclusões

Através do presente trabalho concluiu-se que o perfil demográfico dos alunos tem as seguintes características: prevalece o gênero feminino, sendo a maioria solteiros, empregados assalariados que possuem até 25 anos de idade e não possuem dependentes. As questões relativas ao

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

comportamento financeiro no que diz respeito a investimento apontam para o perfil moderado, como encontrado na pesquisa.

Há uma série de estudos que discutem os fatores que levam a este comportamento, como por exemplo, o gênero e a idade. Os resultados da pesquisa corroboram com o que foi exposto por Moschis (1996), onde as pessoas mais velhas são mais avessas. No caso do estudo, a maioria dos respondentes se concentra no perfil moderado, com tendência ao agressivo.

Como limitações da pesquisa, é interessante ressaltar que estes são resultados parciais, pois a pesquisa ainda está em andamento e pretende-se ampliar a amostra, e, além disso, analisar conjuntamente as variáveis comportamentais e demográficas para verificar se há relação entre elas.

5. Palavras-chave: Finanças Comportamentais, Perfil do Investidor, Aversão ao Risco, Teoria do Prospecto.

6. Referências Bibliográficas

BANDINELLI, Michele Bettim. Finanças Comportamentais : Orientação ao Perfil do Investidor Pessoa Física. Monografia, UFRGS, 2010.

BB, Banco do Brasil. Perfil do Investidor. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/TitulosTesouro.pdf>>. Acesso em: 01 de jun. de 2014.

BARBEDO, Claudio Henrique da Silveira; CAMILO-DA-SILVA, Eduardo. Finanças comportamentais : pessoas inteligentes também perdem dinheiro na bolsa de valores. São Paulo : Atlas, 2008.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de Capitais. Rio de Janeiro : Campus, 2002.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. Psicologia econômica : como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2002.

LOBÃO, Júlio Fernando. Finanças Comportamentais : quando a economia encontra a psicologia. Coimbra : Actual, 2012.

MOSCHIS, G.P. Gerontographics : life-stage segmentation for marketing strategy development. United States: British Library, 1996.

PRADO, Jonatan Dessbesell. O Perfil do Investidor : Estudo de Caso na Cooperativa Sicredi Panambi-RS. Monografia, UNIJUI, 2013.

TESOURO NACIONAL. Descubra seu perfil. Disponível em: <<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/descubra-seu-perfil>>. Acesso em: 31 de mai. de 2014.

ZUCKERMAN, M.; KUHLMAN, D. M. (2000). Personality and risk-taking : Common

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

biosocial factors. Journal of Personality, 68(6), 999-1029. Disponível em:
<<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-6494.00124/abstract>>. Acesso em: 12 jan.
2012.